



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



O PARTO DAS IDEIAS VERSUS O PENSAMENTO COMPLEXO

Eixo Temático2: Educação, Intervenções Sociais e Políticas Afirmativas

Maria Cristina da Silva[1]

Marie Jolly Nascimento Pinto[2]

Edinardo Luiz de Araújo Vieira[3]

"O início da sabedoria é a admissão da própria ignorância.
Todo o meu saber consiste em saber que nada sei." Sócrates

"A ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido
transdisciplinar" Morin

RESUMO

O presente texto tem como proposta Desenvolver uma breve reflexão sobre as teorias dos filósofos Sócrates e Edgar Morin. No primeiro caso a reflexão recai sobre a "Maiêutica", o parto das ideias e suas implicações; no segundo caso, a reflexão é dirigida à teoria do pensamento complexo. A partir de tal reflexão é possível afirmar que pensadores partilham do mesmo princípio: para compreender as partes é necessário entender o todo; e partir da consciência de que nada se sabe, tomado como o primeiro passo, que o surgimento das ideias se dá em consequência do diálogo que implica a construção de pensamentos que ganham vida, por meio da complexidade. Assim, o indivíduo passa a ser coautor de sua própria história, enquanto pensa que o é.

Palavras chave: Reflexão, Sócrates, Morin, Pensamento e indivíduo.

ABSTRACT

The present text has as proposal To develop one brief reflection on the theories of the philosophers Sócrates and Edgar Morin. In the first case the reflection falls again on the "Maiêutica", the childbirth of the ideas and its implications; in turn, the reflection is directed to the theory of the complex thought. From such reflection it is possible to affirm that both thinkers leave the same principle: to understand the parts it is necessary to understand all; and that, is from the conscience of that nothing it is known, taken as the first step, that the spring of the ideas is of as consequência of the dialogue that implies the construction of thoughts that gain life, by the complexity. Thus, the individual starts to be coauthor of its proper history, while to be thinking that it is.

Words key: Complexity, Idea, Order and Clutter Thought, Order and Clutter.

Ao iniciar a reflexão a que o presente artigo tem como objetivo fazer-se necessário fazer um apanhado sobre o conhecimento do filósofo ateniense Sócrates (469-399AC). Olivier assim se refere quando descreve Pedagogia & Comunicação, p. 3):

Sócrates questionou o interesse do conhecimento desenvolvido pelos que vieram a ele, o qual se voltava para a natureza, o mundo e o universo. Perguntava-se em que consistia o nosso comportamento. Para ele, mais importante era saber o que é bom, o que é justo, ou seja, estabelecer um conhecimento que ajudasse a pautar uma conduta correta para o ser humano. O filósofo acreditava que ninguém tinha as respostas para essas perguntas. Desse modo, perambulava por Atenas, fazendo as questões consideradas básicas sobre moralidade e política. As pessoas se reuniam a sua volta e Sócrates lançava uma questão. A cada resposta, fazia novas perguntas, levando a pessoa a aprimorar sua resposta inicial ou descartá-la. Desse modo, basicamente ele estimulava a discussão e se definia como um "parteiro de idéias". Vale lembrar que a crença em ideias abstratas, como bondade, beleza, justiça, etc., seria desenvolvida posteriormente pelo discípulo Platão. De qualquer modo, a postura de Sócrates exerceu uma influência sobre os atenienses, pois ele os ensinava a questionar tudo e, além disso, muito expunha a ignorância de indivíduos com poder e autoridade. Apesar de dizer que ensinamentos positivos a oferecer, mas apenas perguntas a fazer, a postura de questionamento de Sócrates revela as crenças subjacentes a muito do que ele defendia, das quais merecem ser destacadas. Uma delas é que o ser humano deve preservar a integridade acima de tudo. Para Sócrates, a verdadeira catástrofe consiste na corrupção da alma. Por isso, ele dizia que é melhor sofrer uma injustiça do que cometê-la. Outra crença é que ninguém comete conscientemente um erro: se sabe que vai fazer algo errado simplesmente não o faz. Nesse sentido, o mal é consequência da ignorância e a busca do conhecimento coincide com a busca da virtude. (OLIVIER, Antônio Carlos, disponível em <http://educacao.uol.com.br/filosofia/socrates-o-metodo-socratico-e-o-parto-das-ideias>)

Sócrates dizia que exercia a mesma função da sua mãe, Fenaretes, que era parteira. Assim, intitulou sua arte de "Maiêutica", a arte de parir ideias, seu método de investigação: de partindo de "obviedades" chegar à verdade através de evidências. O método consiste em levar o interlocutor a refletir diante de uma série de perguntas e respostas, muitas vezes paradoxais, a partir das quais as respostas vão dando origem. Na maiêutica, acha-se implicada a ideia de reminiscência, manifesta no reconhecimento da verdade, quando se apresenta a alma. (FORRATER, 2011)

O cuidado com a vida interior é a principal característica da filosofia de Sócrates. Ele revela-se no lema *conhece-te a ti mesmo* - ou seja, reconheça a sua ignorância - como sendo o cume da erudição, que é a ciência diante da virtude. Atingindo no ateniense a amplitude e profundidade, que se concretizava se expressava na voz vinda das entranhas do gênio ou do demônio. Sabe-se que nada escreveu, pois dizia que quando a ideia perdia seu valor. Tudo que é atribuído a ele vem dos escritos de seus discípulos Platão e Xenofonte. O primeiro tornou-se um grande filósofo, grande demais para nos dar a imagem real de seu mestre; perdeu a reputação e a prerrogativa de ter sido o propagador do pensamento de Sócrates, como também autor da biografia de seu mentor. Xenofonte, autor de *Anábase*, em seus *Ditos Memoráveis*, transmitiu o aspecto prático e a doutrina do mestre. De estilo ordinário e harmonioso, mas superficial, não compreendeu a singularidade do pensamento, tornando-se tarefairo não um refletidor.

Para Sócrates, o estudo da psique serve-lhe de preâmbulo, a "teodicéia" de estímulo à virtude e de complemento da ética. É na visão da psique que Sócrates professa a espiritualidade e imortalidade da alma, as duas ordens de conhecimento, sensitivo e intelectual, mas não define o livre arbítrio, identificando a vontade com a inteligência. Em "teodicéia", estabelece a existência de Deus: **a)** com o argumento teológico, formula claramente o princípio: tudo o que é adaptado a um fim é efeito de uma inteligência; **b)** com o argumento esboçado, da causa eficiente: se o homem é inteligente, também inteligente deve ser a causa que o produz. Com o argumento moral: a lei natural supõe um ser superior ao homem, um legislador, que a promulgou e sancionou. Deus não só existe, mas é também Providência, governa o mundo com sabedoria e o homem deve propiciá-lo com sacrifícios e orações. Apesar destas doutrinas elevadas, Sócrates aceita em muitos pontos os preconceitos da mitologia corrente que ele aspira reformar.

Partindo da consciência de que nada se sabe, o primeiro passo no método "maieutico" seriam as dores do parto, seja, o surgimento de ideias novas sobre determinado tema. O passo seguinte é a depuração do pensamento para chegar à verdade por aproximações sucessivas. O referido método provocou uma revolução na filosofia, mas não deixou nada escrito.

Em comunhão com as ideias de Morin, o pensamento socrático, parte do simples para o complexo. Uma via de pensamento complexo do pensador francês é o pensamento que, equipado com os princípios de ordem, algoritmos, certezas e ideias claras, patrulha o nevoeiro, o incerto, o confuso, o indizível, o indecidível. Efetivamente a aventura do conhecimento nos conduz ao limite do concebível, do dizível, a esse limite onde a ordem, a clareza e a organização perdem suas distinções. Não podemos mergulhar na escuridão total do inconcebível, ressequecer as pessoas em êxtase. (...) o objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa equação matemática ou numa ordem que seria equivalente à palavra mestra dos grandes mágicos. O objetivo é dialogar com o mistério do mundo (MORIN, 2010, p.231 a 232).

Afinal, quem é Edgar Morin? Detentor de uma mente brilhante, Edgar Nahoum nasceu em Paris, França, em julho de 1921. Filho único de uma família judia estudou direito, história, filosofia, sociologia e economia. Sua formação, em 1941 adere ao partido comunista, no auge da segunda guerra mundial. Após participar da Resistência como tenente das forças combatentes francesas, nos anos 1942 a 1944, adota o sobrenome Morin, que conserva até hoje. Em 1951 afasta-se do partido após anos de militância ativa, por discordar do dogmatismo soviético. No livro "O método", em diversas passagens, cita a preferência das emoções: "Não sou daqueles que trocam a carreira, mas dos que têm uma vida (...). Passei ao largo dos amores, ainda que não tenha podido viver se eu não tivesse a certeza de que, sem alta combustão amorosa, eu não teria jamais tido coragem de escrever O método" (MORIN, 2010, p. 9).

Intitulando-se "um contrabandista do saber", é um pensador contemporâneo transdisciplinar. Entrelaça, com a tapeçaria de vários fios, as relações entre os múltiplos tipos de pensamentos. Autor de mais de trinta livros, é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos da complexidade. Seu gosto pela vida é conhecido da família: "... do Mediterrâneo, o gosto pelo azeite, pela berinjela, pelo arroz com feijão-branco, pelas almôndegas de cordeiro aromatizadas, pelos salmonetes, pelos folhados de queijo ou de espinafre" (MORIN, 2010, p. 13-16).

Na obra "Ciência com consciência" Edgar Morin diz que no campo da complexidade existe uma coisa muito surpreendente. É o princípio que poderíamos chamar de hologramático. Holograma é a imagem física cujas qualidades de relevo, de cor e de presença são devidas ao fato de cada um dos seus pontos incluírem alguma informação do conjunto que ele representa. (...) o conhecimento complexo permite avançar no mundo real dos fenômenos (...), a complexidade não tem metodologia, mas pode ter seu método. O que chamamos de método é um memento, um 'lembrete'. (...) o imperativo da complexidade é, também, o de pensar a organização; é o de compreender que a organização não se resume a alguns princípios de ordem, a alguma metodologia; a organização precisa de um pensamento complexo extremamente elaborado. (MORIN, 2010 p. 181 a 193).

Vive-se atualmente uma época em que é valorizado quem pensa rápido e com coerência, assim o pensamento socrático é extremamente atual, em corroboração ao pensamento complexo de Edgar Morin. Porque o pensamento francês a exemplo de Sócrates constrói seu pensamento fundado na concepção de totalidade. O problema do conhecimento segundo Morin é um desafio e só é possível conhecer as partes se conhecer o todo que o compõe. Na era da globalização em que vive a humanidade contemporânea, os problemas deixam de ser particulares para se tornarem mundiais. Assim, todo conhecimento deve ser partilhado sem estar dividido em disciplinas que não se comunicam entre si. A necessidade de dar um sentido de totalidade vem do interior do pensamento filosófico como uma tentativa de saber consciente das dificuldades e riscos que a própria totalidade contém. Esta caminhada não se dará de uma vez, mas supõe aproximações sucessivas, progressivamente complexas por meio de uma fundamentação teórica rigorosa. É este desejo ainda indefinido, mas já vigoroso para não se cair num desânimo ou na complacência que nos fala Morin, nos seguintes termos:

Todo o conhecimento supõe ao mesmo tempo separação e comunicação. As possibilidades e os limites do conhecimento revelam do mesmo princípio: o que p nosso conhecimento limita o nosso conhecimento, e o que limita o nosso conhecimento permite o nosso conhecimento. O conhecimento do conhecimento permite recon origens da incerteza do conhecimento e os limites da lógica dedutiva-identi aparecimento de contradições e de antinomias num desenvolvimento racional assi os estratos profundos do real(1997 p. 45).

Na aventura que é a construção do conhecimento, como diz Morin, no livro *Ciência com Consciência* (2010, p reforma do modo de pensar possibilita uma alternativa de comportamento e o surgimento de ideias inovad fortalecerão para a formação de um novo sujeito questionador, apto a enfrentar os problemas cotidianos. Me o indivíduo demonstre semelhanças de raça e de cultura, é possuidor de particularidades, sejam elas de r religião, de formação ou ainda do ecossistema peculiar. É um ser único. Quando da elaboração da sua ide que se espera ter liberdade e autonomia, o ente torna-se sujeito, a partir da sujeição que alimenta cc exemplo, o meio ao qual está inserido, pode-se citar: família, escola, linguagem, cultura e da sociedade.

Na obra "Introdução ao pensamento complexo", Morin define complexidade assim:

A ideia de complexidade estava muito mais presente no vocabulário corrente dc vocabulário científico. Ela trazia sempre uma conotação de conselho ao entendimer observação de cuidado contra a clarificação, a simplificação, o reducionismo exces fato, a complexidade tinha também seu terreno eleito, mas fazer uso mesmo da pa si, na filosofia: num certo sentido, a dialética, e sobre o plano da lógica, a hegeliana, transformação no coração da identidade. Na ciência, no entanto, a comp sugira sem ainda dizer seu nome, no século XIX, na microfísica e na macro microfísica desembocava não apenas numa relação complexa entre o observa observado, mas também numa noção mais do que complexa, desconcertante, da elementar que se apresenta ao observador, ora como onda, ora como corpúscul microfísica era considerada caso limite, fronteira...e esquecíamos que esta conceitual dizia respeito de fato a todos os fenômenos matérias, aí compreendi nosso próprio corpo e de nosso próprio cérebro. A macrofísica, por sua vez, fazia de observação do local do observador e complexificava as relações entre tempo e concebidos até então como essências transcendentais e independentes (2011,p. 33).

Ainda segundo Morin, para compreender o problema da complexidade é preciso saber primeiro que há um pa simplificador. A palavra paradigma é constituída por certo tipo de relação lógica extremamente forte entr mestras, noções-chaves, princípios-chaves. Esta relação e estes princípios vão comandar todos os propós obedecem inconscientemente a seu império. Assim, o paradigma simplificador é um paradigma que põe o universo, expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê o u múltiplo. Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é (redução)(MORIN, 2011 p. 59).

Para a pedagoga e psicóloga, doutora em educação pela USP, Izabel Cristina Petraglia, no ensaio i "Complexidade em Tempos Incertos", diz que o ser humano traz em si um conjunto de características anta bipolar. Ao mesmo tempo em que é sábio é louco; é prosaico e é poético; é trabalhador e l simultaneamente empírico e imaginário, e assim por diante. Vive de muitos jeitos e se apresenta d perspectivas. É unidade e dualidade; é multiplicidade, pluralidade, antagonismo, complementar indissociabilidade; é corpo, mente, idéias, espírito, magia, afetividade... É um *homo complexus*: Se o : *sapiens* e *demens*, é da demência que surgem as contradições, as imprevisibilidades próprias do ser em c transformação. Há de se considerar as polaridades que, são também complementares: a noite e o dia, a p poesia, a sabedoria e a loucura, a tristeza e a alegria. *Harmonia na desarmonia; A vida na morte e a morte* valendo-nos de Heráclito. Uma relação dialógica de opostos que, não exclui, mas integra na esfera nool

idéias estão no mundo e o mundo está nas mentes. É o circuito relacional: razão, afetividade, pulsão (PET 2008, p. 19-21).

Partindo do pressuposto de que as ideias nascem na mente do sujeito, é necessário reflexionar sobre a questão que reside na ideia de verdade, Morin afirma que o aparecimento da ideia de verdade agrava a questão porque quem quer que se julgue possuidor de verdade torna-se insensível aos erros que podem ser encontrados em seu sistema de ideias e, evidentemente, tomará por mentira ou erro tudo aquilo que contradiga a sua ideia de verdade. A maior fonte de erro que pode ser considerada; o erro fundamental reside na apropriação monopolista da verdade. Não basta dizer: "A verdade não me pertence, eu é que pertenço à verdade." É um erro falsamente modesto de dizer: "É o absoluto que fala pela minha boca!". Todos os problemas de origem dualista estão relacionados à desdogmatização da verdade.(...) A verdade da ciência parecia indubitável, visto que se sustentava em verificações, em confirmações, numa multiplicação de observações, que confirmavam sempre os mesmos resultados. Nessa base, constituindo uma teoria científica uma construção lógica, e a coerência lógica parecendo refletir a coerência do universo, a ciência não podia deixar de ser verdade (MORIN, 2010, p. 147-148).

Por conseguinte o homem é um ser evidentemente biológico, sujeito e indivíduo e concomitantemente produtor da sua raça. É coautor da sua história, enquanto cidadão atuante, portador de emoções, vive numa tensão entre a razão e a barbárie. Assim, ousa ultrapassar o efêmero para a resignificação do seu tempo e do seu habitat que na sincronicidade se ultrapassa, se reencontra pela sensibilidade e pela beleza. O sujeito é único e singularidade. E é por meio do amor, do diálogo, da relação com o planeta e seu ecossistema que se junta consigo mesmo, com o outro e com o meio em que está inserido, em uma realidade que sugere o respeito e a

CONSIDERAÇÕES

*Nenhum homem é uma ilha; qualquer homem é uma parte
do todo. Amorte de qualquer homem, porque faço parte da humanidade
nunca procures saber por quem dobram os sinos; eles dobram
por todos.*
JONH DONNE

A complexidade não é uma percepção teórica e sim uma ocorrência da vida. Adequada à multiplicidade e ao entrelaçamento e a consecutiva interação da infinidade de sistemas e fenômenos que compõem o mundo, os sistemas complexos estão dentro de nós e a recíproca é verdadeira. É necessário, pois, tanto quanto entendê-los para melhor conviver com eles.

A complexidade só pode ser compreendida por uma ordem de pensamento aberto, abrangente e flexível, e pensamento complexo. Este representa um moderno enxergar de mundo, que concorda e procura inferir as regras contínuas do real e não intenta declinar a multiplicidade, a aleatoriedade e a incerteza, e sim versar com elas.

O pensamento linear, ou linear-cartesiano, é a versão contemporânea da lógica de Aristóteles. Trata-se de uma abordagem, necessária (e indispensável) para as práticas da vida mecânica, mas que não é suficiente nos casos que envolvem sentimentos e emoções. Ou seja, não é capaz de entender e lidar com a totalidade da vida humana.

O pensamento sistêmico é um instrumento valioso para a compreensão da complexidade do mundo natural quando aplicado de modo mecânico, como simples ferramenta (como se vem fazendo nos dias atuais, principalmente nos EUA, no mundo das empresas), proporciona resultados meramente operacionais, que não são suficientes para compreender e abranger a totalidade do cotidiano das pessoas.

Por outras palavras, o pensamento sistêmico pode proporcionar bons resultados no sentido mecânico-produtores, mas certamente não é o bastante para lidar com a complexidade dos sistemas naturais, em especial os humanos.

É indispensável ter sempre em mente que, em que pese a sua grande importância, ele é apenas um dos aspectos cognitivos do pensamento complexo. Por isso, quando utilizado, como tem sido, separado da ideia de complexidade, diminuem a sua eficácia e potencialidades.

O pensamento complexo resulta da complementaridade do abraço, das visões de mundo linear e sistêmica abrangência possibilita a elaboração de saberes e práticas que permitem buscar novas formas de enfrentar a complexidade dos sistemas naturais e lidar com ela, o que evidentemente inclui o ser humano e suas consequências práticas dessa visão bem mais ampla são óbvias.

Precípios da teoria do pensamento complexo:

- O mundo natural é composto de adversos ao mesmo tempo antagônicos e suplementares.
- Tudo está interligado a tudo.
- O arcabouço de um sistema modifica-se continuamente, mas não o seu organismo.
- Qualquer ação enreda em uma barganha.
- Toda apreciação tem como consequência novas ações.
- Vivemos em arcos sistêmicos e enérgicos de realimentação, e não em traços imóveis de causa-efeito adjacente.
- Assim, respondemos por tudo em que atuamos.
- A revinda pode aparecer bem distante da ação inaugural, em termos de tempo e espaço.
- Jamais se pode fazer uma coisa isolada.
- Todo sistema insurge de conformidade a sua estrutura.
- Os produtos nem sempre são simétricos aos esforços inaugurais.
- Não se pode reduzir os sistemas ao meio ambiente e nem inversamente.
- Os métodos andam melhor por meio de suas junções mais delicadas.
- Uma parte só pode ser definida como tal em relação a um todo.
- Não há revelações de causa única no mundo inato.
- As propriedades oriundas um sistema não são reduzidas aos seus componentes.
- Não se pode imaginar um sistema sem pensar em seu âmbito.

Pode-se citar alguns Exemplos de mercês do pensamento complexo:

- É acessível ao incremento de melhores ardeis de pensamento.
- Auxilia na percepção de que a maioria das circunstânciasacompanham determinados padrões.
- Admite alcançar as situações com mais nitidez, dimensão e fundura.
- Consente não unicamente a inferir melhor e mais velozmente as situações, mas também a ter a possibilidade de transformar a forma de pensar que levou a elas.
- Permite aperfeiçoar a comunicações e as relações interpessoais.
- Torna fácil a percepção de que é possível apontar esses protótipos, ou modelos estruturais e assim me para alterá-los, seja no projeto individual, no trabalho e em outras situações.
- Por isso, aumenta a capacidade de tomar decisões de grande amplitude e longo prazo.

São lições do pensamento complexo:

- A busca de resultados rápidos e o radicalismo levam ao subdesenvolvimento cultural, pessoal e social.
- Que só podemos nos autoconhecer com a ajuda dos outros.
- Pequenas atitudes podem levar a grandes resultados (teoria do caos).
- Que soluções imediatistas podem provocar problemas ainda maiores do que aqueles que estamos tentando resolver.
- A convivência em harmonia vem do diálogo e da consideração à heterogeneidade de conceitos, não da 'verdade' de cada indivíduo.
- Nem sempre é possível aprender por meio da experiência.
- Que não existem fenômenos de causa única.
- Que toda ação tem uma reação.

- Que soluções óbvias em geral causam mais mal do que bem.
- Que é possível (e necessário) pensar em termos de conexões, e não de eventos isolados.
- Que os princípios do pensamento sistêmico podem ser aplicados a qualquer sistema.

A forma como nos tornamos predispostos, tanto pela educação como pela cultura, a pensar é que vai de rotina no cotidiano, tanto no plano individual quanto no social. Do ponto de vista psicossocial, o essencial para a implantação do desenvolvimento sustentado, e, portanto o desenvolvimento da cidadania, é a hegemonia da nossa cultura, do protótipo mental linear, ou lógica aristotélica, ou lógica do terceiro excluído.

Fica claro que o autoconhecimento jamais é alcançado sem a interferência do outro. Não se alcança a sabedoria sem a intervenção da sociedade, pois o homem não vive sozinho e muito menos sobrevive só. O próprio ser humano deve despertar o conhecimento de si mesmo, isso não quer dizer que deve iludir-se como um apelo a indivíduos pois se dirige a todos inclusive àqueles que aplicam a lei. Sócrates aplicava a unidade da multiplicidade. O pensamento complexo de Edgar Morin reforça o parto das ideias na busca do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre 2011.

_____. **Ciência com consciência**. 14ª ed. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampa Ed. Revista e modificada pelo autor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **Meus demônios**. Tradução de Leneide Duarte e Clarisse Meireles. Rio de Janeiro: Bertrand, :

_____. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 4ª ed. Tradução Juremir Machado (Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes**. 5ª ed. Tradução Juremir Machado da Silva (Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **O Método 6: Ética**. 3ª ed. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Olhar sobre o olhar que olha: Complexidade, Holística e Educação**. Petrópolis, Vozes, DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

_____. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do fundamental**. Natal: EDUFRRN, 1999.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: Complexidade, transdisciplinaridade e incerteza**. Disponível em: http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm. Acessado em: 17/10/2011.

OLIVIER, Antonio Carlos. **O método socrático e o parto das ideias**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/filosofia/socrates-o-metodo-socratico-e-o-parto-das-ideias.jhtm>. Acessado em: 13/10/2011.

MORA, José Forrater. **Dicionário de filosofia**. 3. (K-P) Volume 3. Disponível em: <http://books.google.com.br/booksisbn=8515020068>. Acessado em 13/10/2011,

Sócrates e sua filosofia. Última atualização em 07/04/2011. Disponível em: http://www.passeiweb.com/saiba_mais/voce_sabia/filosofia_socrates, acessado em 17/10/2011.
Ciências humanas - Filosofia: **Sócrates**. Uberlândia/MG. Disponível em: <http://www.mundociencia.com.br/filosofia/socrates.htm>. Acessado em 17/10/2011.

[1]Habilitada em Magistério – Graduada em Pedagogia, pela Faculdade Pio Décimo. Graduada no C Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês pela Universidade de Uberaba. Especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos. Mestranda em Ciências da Educação pela San Carlos macriscosta@bol.com.br.

[2] Habilitada em Magistério – Graduada do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/1 Faculdade José Augusto Vieira. Especialista em Arte Educação da Faculdade São Luís de França. Mestranda em Ciências da Educação da San Carlos. E - mail:mareijollyd@hotmail.com/mareijollyd@bol.com.br

[3] Graduado em Ciências Naturais, pela Faculdade Tiradentes – UNIT. Especialista em Docência no Ensino de Ciências: da Faculdade Pio Décimo. E-mail: edinardolui@hotmai.com.